

A escola doméstica de Brazópolis: Abordagens sobre o currículo para a educação feminina nas montanhas mineiras (1927-1965)

The Domestic School of Brazópolis: Approaches to the curriculum for women education at the mountains of Minas Gerais (1927-1965)

Recebido: 29/11/2020 | **Revisado:** 23/05/2023 | **Aceito:** 29/05/2023 | **Publicado:** 28/08/2023

Palloma Victoria Nunes e Silva
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3769-2691>
Universidade Federal de Uberlândia
E-mail: pallomavictoria@live.com

Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3708-4506>
Universidade Federal de Uberlândia
E-mail: betania.laterza@gmail.com

Como citar: SILVA, P. V. N.; RIBEIRO, B. O.; A escola doméstica de Brazópolis: Abordagens sobre o currículo para a educação feminina nas montanhas mineiras (1927-1965). *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, [S.l.], v. 2, n. 23, p. 1-14, e11249, Ago. 2023. ISSN 2447-1801.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Resumo

O objetivo desta pesquisa foi compreender a expansão do currículo da instituição escolar para moças pobres no sul de Minas Gerais. O procedimento metodológico procurou analisar dialeticamente as articulações local, estadual e nacional a respeito do ensino profissional doméstico. As fontes de estudo incluem legislação educacional, anuário de ensino, atas da instituição e a imprensa. Os resultados da pesquisa apontam que a Escola Doméstica de Brazópolis abrangia em seu currículo importantes competências para ensino de tarefas domésticas e matérias técnicas destinadas para aprimoramento moral e religioso das alunas. A modificação da estrutura curricular da escola teve a inclusão de matérias científicas e a formação para o curso de Magistério possibilitando uma conjuntura favorável para desenvolvimento econômico e abertura no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Instituições Escolares; Educação feminina; Escola Profissional Doméstica.

Abstract

The objective of this research was to understand the expansion of the school institution's curriculum for poor girls in the south of Minas Gerais. The methodological procedure sought to analyze dialectically the local, the state and the national articulations regarding domestic professional education. The sources of study include educational legislation, teaching yearbook, minutes of the institution and the press. The results of the research show that the Escola Doméstica de Brazópolis included in its curriculum important skills for teaching domestic chores and technical subjects destined for the moral and religious improvement of the students. The modification of the school's curricular structure included the inclusion of scientific subjects and training for the teaching course, enabling a favorable environment for economic development and opening up the job market.

Keywords: School Institutions; Female education; Domestic Professional School.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo desta pesquisa foi compreender a expansão do currículo e a formação da primeira instituição de ensino doméstico para moças pobres no sul de Minas Gerais, a Escola Doméstica de Brazópolis. O recorte temporal escolhido corresponde ao período de 1927, data de criação da escola até o ano de 1965, último ano de funcionamento da instituição. Analisando o método educacional na Escola Doméstica de Brazópolis (MG) e investigando o contexto e processo social, histórico e cultural para compreender as intencionalidades propostas no currículo e de que forma sua atuação contribuiu para a mudança social, intelectual ou moral da mulher. Discorrendo a partir das características de instituição social constituído para atender demandas da sociedade que se insere, sendo uma instituição fundamental para a constituição do indivíduo, originando-se para a evolução da sociedade.

No procedimento metodológico procurou analisar dialeticamente o contexto local, estadual e nacional a respeito do ensino profissional doméstico. As fontes de estudo incluem legislação educacional, anuário de ensino, atas da instituição e a imprensa. A análise dessas fontes seguiu o referencial teórico apresentado na inter-relação de ensino profissional, educação feminina e juventude. Como lastro teórico foram utilizados autores referência em História da Educação, Educação Feminina e Ensino Profissional, produzidas por pesquisadores, tais como: Ribeiro, Araújo e Silva (2017), Ribeiro (2017), Reis e Martinez (2012) e Rodrigues (2007). A pesquisa apresentada decorre a partir da questão: Quais as influências do currículo na formação das alunas da Escola Doméstica de Brazópolis?

A investigação é fruto de estudos desenvolvidos durante a iniciação científica e advinda do projeto de pesquisa *Educação, pobreza, política e marginalização: formação da força de trabalho na nova capital de Minas Gerais — 1909–1927*, que incide sobre a História da Educação Brasileira em geral e na História da Educação Profissional de Minas Gerais, tem o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Esse texto corresponde a resultados obtidos a partir do trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal de Uberlândia. Essa pesquisa compõe as pautas do Grupo de Pesquisas em História e Historiografia em Educação – Universidade Federal de Uberlândia (UFU), do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Fundamentos da Educação (Instituto de Ciências Humanas do Pontal – UFU) e dos Projetos: Globais e o Estranho, Situações locais e o diverso trabalho (Universidade Federal de Santa Catarina).

Compreendemos que no final do século XIX e primeiras décadas do século XX, com o início da República, intensificaram-se no país os ideais de modernidade e industrialização, alternando “o perfil de um país predominantemente agrário, para um urbano-industrial” (REIS; MARTINEZ, 2012, p. 28). Assim, o país inicia um processo de organização para a preparação escolar técnica de trabalhadores para o exercício profissional, visando à educação técnica como meio e possibilidade para resolver problemas nacionais e promover o progresso do país por meio da preparação para o trabalho.

Neste processo histórico, a Modernidade propiciou um novo paradigma social, operando profundas alterações no cenário mundial durante todo o século XIX, sendo no “âmbito econômico, político, social, educacional e ideológico-cultural” (CAMBI, 1999, p. 196-198). Siqueira (1999) afirma que no campo educacional brasileiro operou com profunda influência, suscitando não só o nascimento da escola pública, mas definindo novos parâmetros de tempo e de espaços escolares, revestidos de um rígido sistema hierárquico e extremamente vigilante, onde o quê, como e quando ensinar deixou de ser atribuição dos professores, estando predeterminados nos Regulamentos e Regimentos da Instrução Pública e indicados nos compêndios didáticos. Nesse movimento, que tinha como direção o progresso, a escola deixava de fruir apenas do espaço privado, abrindo espaços para a instrução pública, local para onde deveria teoricamente convergir toda população analfabeta, a fim de receber as “luzes” da civilização.

O país almejava a modernidade e para tanto era necessário se colocar no nível dos outros países. Veiga (2007, p. 237) afirma que “na época da proclamação da República a população era estimada em 14 milhões de habitantes, com 85% de analfabetos”. Neste contexto, buscando o progresso social e econômico, em setembro de 1909 foi promulgado o decreto lei 7.566, em execução da lei n. 1.606, de 29 de dezembro de 1906, prescrevendo o ensino profissional dirigido a pobres e desafortunados do país a fim de dar-lhes uma utilidade diante do processo de expansão industrial e êxodo rural, considerando como “um dos primeiros deveres do Governo da República formar codações úteis à Nação” (BRASIL, 1909, p.1), preceituando o ensino profissional técnico sob responsabilidade do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, assinado pelo então Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, Nilo Peçanha.

A Escola Doméstica de Brazópolis foi criada em Minas Gerais a partir da iniciativa do ex-Presidente da República, de 1914 a 1918, Wenceslau Braz, e sob patrocínio da *Sociedade Protetora da Instrução* (de Brazópolis, MG), na pretensão de aperfeiçoamento da mulher para o lar, afirmado na Revista Acaiaca (BRANT, 1952, p.54) que devido às iniciativas da escola ali formavam “uma legião de boas donas de casa que formará outras legiões que hão de reformar a sociedade de amanhã”. Assim como outras instituições destinadas ao ensino profissional feminino durante a Primeira República, a educação feminina era voltada principalmente para aprimoramento das funções dentro do lar. Assim, Silva, Oliveira e Ribeiro afirmam que:

As escolas femininas iniciaram seus trabalhos na primeira década do século XX, com cursos de costura, língua materna, confecções, roupas brancas, rendas e bordados, flores e artes aplicadas, e constantemente os jornais se referiam as moças que eram formadas nestas instituições como “perfeitas donas de casa”, “boas mães”, “boas mães de família”, evidenciando a finalidade da educação profissional destinada as mulheres pobres da época.(SILVA; OLIVEIRA; RIBEIRO, 2018, p. 50)

Reafirmando os conceitos e preceitos acerca da educação para as mulheres na sociedade brasileira, assim, a Sociedade Protetora da Instrução foi fundada oficialmente no oitavo dia de setembro de 1926, composta por Wenceslau Braz e

alguns importantes cidadãos de Brazópolis, consoante seu Estatuto, foi instaurada para “preencher falhas existentes” no município, e organizados para pensar, implementar e inspecionar uma instituição voltada para o ensino para homens e uma instituição destinada para o ensino profissional doméstico feminino, sendo o Ginásio Brazópolis e a Escola Doméstica de Brazópolis, respectivamente (BRANT, 1952, p.51).

De acordo com o Estatuto da Sociedade Protectora da Instrução de Brazópolis (disponível no Acervo Público Mineiro), a Sociedade foi constituída de sócios sem distinção de sexo e nacionalidade, que eram classificados como membros honorários, efetivos ou auxiliares, e suas classificações baseavam-se a partir do donativo ou contribuição realizada para a Sociedade. O Sr. Dr. Wenceslau Braz possuía o cargo de Presidente honorário perpétuo.

Assim, buscamos apresentar análises realizadas a partir das práticas de ensino e o currículo educacional da Escola Doméstica de Brazópolis e como dispunha de fortes influências da educação feminina europeia, analisando também a formação de algumas professoras da instituição. Por fim, expressamos as conclusões levantadas a partir da pesquisa realizada.

2 A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE UMA ESCOLA PROFISSIONAL FEMININA

A instituição, Escola Doméstica de Brazópolis, foi fundada em 1927, por iniciativa do Sr. Wenceslau Braz junto ao patrocínio da Sociedade Protetora da Instrução, que era um grupo de cidadãos de Brazópolis, incluindo o Sr. Wenceslau Braz, dedicados à instrução da juventude local e regional. Sob o título da matéria "De Brazopolis uma visita à Escola Domestica", publicado no jornal O Imparcial, do Rio de Janeiro, aos vinte e um dias de fevereiro de 1936 afirma sobre a Sociedade Protetora da Instrução:

Foi sob a iniciativa patriotica do dr. W. Braz, que se fundou em Brazopolis, no dia 8 de setembro de 1926, a Sociedade Protectora da Instrução. Sua função era nobilissima. Tinha em mira a fundação de dois estabelecimentos de ensino secundario, que são: o Gymnasio para rapazes e a Escola Domestica para meninas. (O IMPARCIAL, 1936, p. 9).

Em uma matéria jornalística consta-se o discurso do sr. José Alfredo Gomes, então diretor da Sociedade de Proteção à Instrução, de Brazópolis, lido por Gina de Oliveira Castro (secretária da Escola Doméstica de Brazópolis em 1933), visto que o diretor não pôde comparecer por problemas de saúde, durante um evento na Escola de Aperfeiçoamento (criada em 1929, projetada por Francisco Campos), em Belo Horizonte, tendo presentes Dr. Noraldino Lima, secretario da Educação; professor Guerino Casa-Santa, inspetor geral da Instrução; diretora e professoras da Escola de Aperfeiçoamento, assistentes técnicos e professoras-alunas. Em palestra da autoria do Sr. José Alfredo, este menciona a finalidade das escolas domésticas, que

[...] visam a preparação da mulher para a direção do lar e para o papel relevantíssimo de educadora completa dentro deste mesmo lar. Por elas o que se faz é a defesa dos nossos costumes tradicionais, identificando a mulher com as funções que a natureza lhe destinou e habilitando-a a exercê-las cientificamente, para que o lar seja, com a escola, um fator de aperfeiçoamento nacional. Encerrando a sessão, o sr. Secretario disse da sua preocupação relativamente aos cursos domesticos, quasi nada, entretanto, lhe tendo sido possivel realizar dada a carencia de recursos financeiros. Em falta de tais recursos, tem procurado estimular - mais possivel, a iniciativa particular, tendo auxiliado a uma escola doméstica com a quinta parte dos fundos de que necessita, e tendo conseguido, com dificuldades enormes, subvencionar tambem a de Brazópolis, que representa o modo pelo qual o povo daquela cidade alcançou a importancia deste problema, que diz de perto com a vida, a organização e estabilidade da familia brasileira. (Jornal de Brazópolis, s/a, s/p—disponível no Dossiê de documentos históricos arquivados sobre a Escola Doméstica de Brazópolis)

Deste modo, concretiza-se a finalidade para a qual a instituição havia sido criada. Saviani (et. al. 2004) afirma que “o desígnio da educação era preparar o homem para as ocupações relacionadas à produção e a mulher para o serviço doméstico e o cuidado com marido e os filhos. Portanto, se reproduziam os discursos acerca da importância da educação profissional feminina voltada para o lar. Elucubravam constantemente sobre os trabalhos realizados nas instituições de ensino doméstico que eram repetidamente divulgados em impressos e apreciados pela sociedade.

Figura 1: Esqueleto de concreto do primeiro pavilhão



Fonte: Dossiê Escola Doméstica de Brazópolis. Disponível na Prefeitura Municipal de Brazópolis. Acesso em mai. 2019.

Na figura 1, podemos observar o esqueleto do primeiro pavilhão, com a presença do Sr. José Alfredo Gomes (paletó escuro) e o diretor de obras e engenheiro da construção, Dr. Paulo Krause. Seu prédio grandioso planejado e construído para a implantação da instituição contava com diversas áreas pensadas para o ensino doméstico e técnico das alunas. O projeto arquitetônico foi desenvolvido pelo engenheiro alemão Paulo Krause, que também foi o diretor de obras. O administrador econômico foi o Sr. Alfredo Gomes e o projeto arquitetônico está disponível junto ao arquivo histórico da Instituição na Prefeitura Municipal de Brazópolis (acesso em abril de 2019). No Programa de Ensino da Escola, anunciando sobre o prédio da instituição localizada “na parte mais elevada da cidade e num sítio dos mais pittorescos, em frente da frondosa serra do Kankan, ostenta-se, soberto e magestoso, o edifício da nova escola construída com os mais rigorosos preceitos da hygiene e da pedagogia”. (Programa de Ensino, 1928, p. 6)

Figura 2: A Escola Doméstica de Brazópolis



Fonte: Prefeitura Municipal de Brazópolis. Acesso em Acesso em mai. 2019.

A escola possuía alunas internas que residiam na instituição, e semi-internas, que apenas assistiam às aulas, como consta em documentos presentes no Arquivo Histórico da Escola Doméstica de Brazópolis (Dossiê disponível na Prefeitura Municipal de Brazópolis). Alunas internas ficavam responsáveis pela limpeza, assim como apreendiam todos os ofícios de uma dona de casa. Como afirma Ribeiro; Araújo e Silva (2017, p. 73) sobre a educação profissional feminina “era compreendida como uma instituição que não formasse operárias, mas donas de casa, inculcando regras e valores morais necessários para exercer a maternidade e a função de esposa”. Sobre esse processo de escolarização, Louro afirma que

A escola parecia desenvolver um movimento ambíguo: de um lado, promovia uma espécie de ruptura com o ensino desenvolvido no lar, pois de algum modo se colocava como mais capaz ou com maior legitimidade para ministrar os conhecimentos exigidos para a mulher moderna; de outro, promovia, através de vários meios, sua ligação com a casa [...]. A escola adquiria, também, o caráter da casa idealizada, ou seja, era apresentada como um espaço afastado dos conflitos e desarmonias do mundo exterior, um local limpo e cuidado. Apontava-se que a polêmica e a discussão eram “contra a natureza feminina”. (LOURO, 2004, p. 383).

Em 1952 a Revista Acaiaca publicou uma edição especial em comemoração ao cinquentenário da cidade. Em 1952 a instituição concluía seus 25 anos de funcionamento, a revista publicou o total de 4.550 matrículas realizadas durante esse tempo, sendo cobrado a 61% das alunas o valor da anuidade integral, 4,3% com anuidade reduzida, e 33% gratuitas. Do total de matrículas de alunas que não pagavam anuidade, 61% eram oferecidas pela escola, 5,8% exigidas pelo Estado e 32,9% foram custeadas pela prefeitura municipal de Brazópolis (BRANT, 1952). Como afirma Araujo (2005), a relação público-privado sempre estiveram juntos na história da educação brasileira, não numa relação de conflito, mas de complementaridade, presente na Escola Doméstica de Brazópolis.

3 O CÚRRICULO DA ESCOLA DOMÉSTICA DE BRAZÓPOLIS

A diferença entre o currículo das escolas de ensino profissional para homens e ensino profissional doméstico para as mulheres, perceptível nas escolas profissionais criadas a partir do Decreto 7.566 de 1909, definia que as instituições canalizadas para o ensino técnico dos homens deveriam atender às necessidades de mão de obra das indústrias próximas às cidades, e as instituições voltadas para o público feminino focalizassem em um currículo que abarcasse questões domésticas e voltadas para formar mulheres para o lar, como Soihet (2000, p.98) afirma que era proibida a educação comum dos dois sexos, não só devido à rígida moral católica como, igualmente, devido à certeza da ciência hegemônica na época acerca das diferentes aptidões entre homens e mulheres. E ressaltando essa realidade, Reis (2013, p. 18) afirma que “à mulher cabia a educação para o cuidado da casa, de atividades domésticas, visando cuidar bem do futuro marido e dos filhos provenientes do casamento”. Beauvoir (1967) reafirma as contradições presentes na cultura educacional de acordo com o gênero do indivíduo.

[...] na mulher há, no início, um conflito entre sua existência autônoma e seu "ser-outro"; ensinam-lhe que para agradar é preciso procurar agradar, fazer-se objeto; ela deve, portanto, renunciar à sua autonomia. Tratam-na como uma boneca viva e recusam-lhe a liberdade; fecha-se assim um círculo vicioso, pois quanto menos exercer sua liberdade para compreender, apreender e descobrir o mundo que a cerca, menos encontrará nele recursos, menos ousará afirmar-se como sujeito; se a encorajassem a isso, ela poderia

manifestar a mesma exuberância viva, a mesma curiosidade, o mesmo espírito de iniciativa, a mesma ousadia que um menino. (BEAUVOIR, 1967, p. 22).

A Escola Doméstica de Brazópolis seguiu o padrão ainda vigente na época das Escolas Femininas Europeias, chamadas *Ménagere*, do francês. *Ménager* que seria econômico, poupado, regrado, isto é, escolas enfatizando a formação doméstica, tais escolas eram também de influência e orientação religiosa. A visão de educação feminina nesse período estava voltada para o lar e o modelo curricular europeu sustentava a ideia da mulher como pilar para mudanças sociais, assim a mulher influenciaria nos lares e na família, promovendo tais mudanças e/ou progressos. Como afirma Tavares e Stmatto (2018, p.4) que “[...] a Europa vinha enfatizando uma educação generalizada da população, tendo a mulher como transmissora da cultura e valores e um modelo social, passando a ter o papel de preparar o homem moderno”. Assim, a educação enfatizava o intelecto da mulher, porém com preceitos e conservadorismos católicos da época fortemente identificados na organização pedagógica da instituição. Louro afirma que

As concepções e formas de educação das mulheres nessa sociedade eram múltiplas. Contemporâneas e conterrâneas. Elas estabeleciam relações que eram também atravessadas por suas divisões e diferenças, relações que poderiam revelar e instituir hierarquias e proximidades, cumplicidades ou ambiguidades. Sob diferentes concepções, um discurso ganhava a hegemonia e parecia aplicar-se, de alguma forma, a muitos grupos sociais a afirmação de que as “mulheres deveriam ser mais educadas do que instruídas”, ou seja, para eles a ênfase deveria recair sobre a formação moral, sobre a constituição do caráter, sendo suficientes, provavelmente, doses pequenas ou doses menos de instrução. (LOURO, 2004, p. 373).

O "Programa de Ensino Domestico e Agrícola da Escola Domestica de Brazopolis" (s/d) estava dividido em três categorias, sendo o curso primário; curso domestico e o curso especial facultativo. O curso primário seguia o Regulamento das Escolas primarias (grupos escolares) do Estado de Minas Gerais, de acordo com Guimarães (1998), e o Curso Doméstico dividido em quatro anos. O programa de ensino objetivava em suma a educação doméstica da mulher a preparando como “boa mãe e esposa”, e assim constantemente era relatado nos jornais locais a quê se destinava a educação na instituição. Porém, contava também com os trabalhos práticos, e eram divididos em três turmas, sendo a primeira turma responsável pela cozinha e dispensa; a segunda turma responsável pela limpeza e arranjo da casa, lavagem e engomagem da roupa; e a terceira turma responsável pelo quintal, horta e jardim.

A organização administrativa da escola, no período de 1927 a 1933, estava inteiramente a cargo das Irmãs da Providência. Como só havia déficit, as irmãs resolveram entregar a escola à "Sociedade Protetora da Instrução". A sociedade não visava lucros e poderia administrar a

Escola. Então, a "Sociedade Protetora da Instrução" passou a dirigir a Escola e a parte técnica ficou sob a direção de D. Idalina de Oliveira Castro. (GUIMARÃES, 1998, p. 4-5).

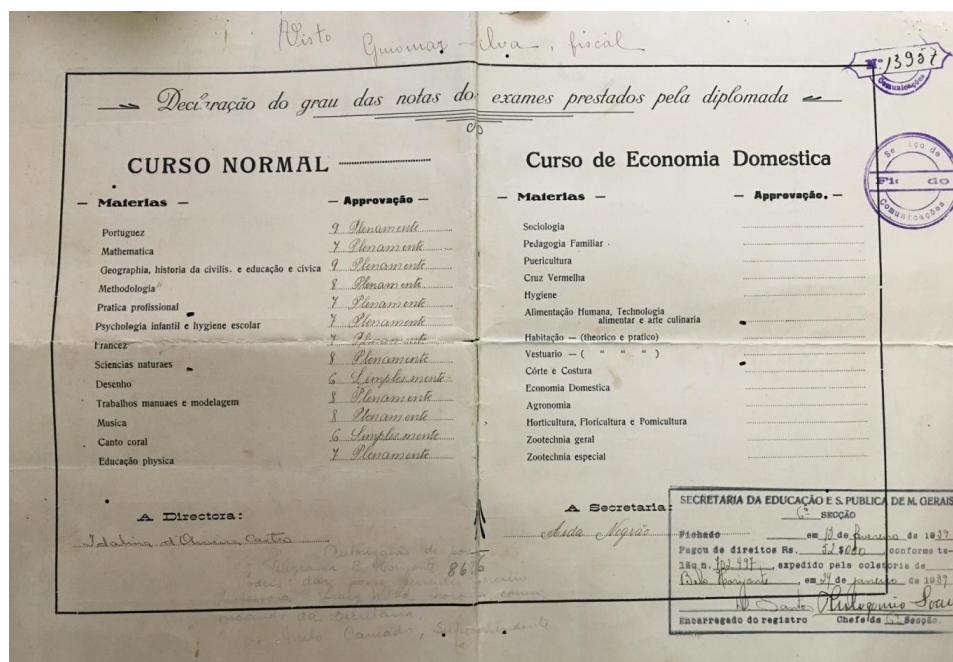
De 1932 a 1942 foi a escola dirigida pela senhorita Idalina de Oliveira Castro, e sua irmã, Gina de Oliveira de Castro, como secretária. Filhas de Antonio Ventura de Oliveira Castro, cunhado de Wenceslau Braz, comerciante português, representante de café em Minas Gerais, Antonio teve inúmeros artigos publicados em jornais proferindo sobre suas viagens e observações em outros países, muitos artigos sobre a educação. Idalina e Gina estudaram na Bélgica, Idalina diplomada pela Escola Doméstica de Laeken (BRANT, 1952, p. 53), e Gina diplomada pela Escola Agrícola-Doméstica oficializada de Wavre-NotreDame, no "país que se tem distinguido no que respeita á educação feminina" (Brazopolis - Orgão Oficial dos Poderes Municipais. Redator-gerente: Santos Lima. Publica-se aos domingos. Ano 10.º. Brazopolis MG. 23 de julho de 1933, nº 479, p. 2). Gina e Idalina tiveram grande influência para anexar à escola o ensino Normal, e em reconhecimento do alto valor do instituto brazopolense, o sr. Secretário da Educação declarou instituir a fiscalização preliminar da Escola para fins de equiparação, "afim de que ela, alem de sua finalidade, que não se alterará, seja tambem normal", como declarou textualmente à Sociedade Protetora da Instrução e publicado em nota no jornal Brazopolis - Orgão Oficial dos Poderes Municipais (Redator-gerente: Santos Lima. Publica-se aos domingos. Ano 10.º. Brazopolis MG. 13 de agosto de 1933, número 482 p.1).

No currículo também contatavam com aulas de Religião e Moral, Português, Francês, Aritmética, Geometria, História Pátria, Geografia, Ciências, Desenho, Canto e Psicologia, de acordo com Caderno de Actas de Exames e Promoção, registros de 1930 a 1936, disponíveis no arquivo da Escola Estadual Wenceslau Braz (acesso em abril de 2019). A grade curricular abarcava desde as competências para ensino de tarefas domésticas à matérias técnicas destinadas para aprimoramento moral e religioso das alunas. Assim aduz Rodrigues que

[...] o ideal de mulher deveria ser suplantado pelo ideal de mulher prática, civilizada, com uma formação voltada para sua vida, para o seu dia-a-dia nos espaços privado e social. [...] A filosofia de formação feminina trouxe embutido o referencial de mulher equilibrada financeiramente, econômica no uso dos recursos do lar, organizada em suas tarefas domésticas. (RODRIGUES, 2007, p. 112).

Assim como ocorre em consonância ao que é apresentado no currículo ofertado na instituição, promovendo a prática e estudo teórico de ensino doméstico. Em 1933 a instituição passou a oferecer também curso para habilitá-las para o exercício do magistério nas escolas de primeiro grau e como missão social visava à formação integral das moças como cidadãs modelos da cidade. A seguir, na Figura 10 podemos observar as matérias ofertadas no curso normal visando a prática pedagógica para a formação de normalistas.

Figura 3: Diploma de normalista concedido a Iracy Wood em 1939



Fonte: Arquivo pessoal da família. Acesso em mai. 2019.

A partir do Caderno de Atas de reunião, datado de 1939 a 1965, e do Caderno de Actas de Exames e promoções, datado de 1930 a 1936, torna-se perceptível nomes de ex-alunas que posteriormente exerceram funções remuneradas na escola. No diploma registrado em 1941, encontramos Iracy Wood (diplomada da primeira turma da Escola Doméstica em 1930) assinando como secretária da instituição. Visto que "havia graus de aprovação diferentes, em decorrência do desempenho do alunado ao longo do ano letivo. Nele vemos o nome dos alunos separados em três categorias: aprovados com distinção, plenamente ou simplesmente" (SILVA, 2014, p. 48), como afirma Silva, a classificação estava prevista no regimento de 1914, que normatizava os exames e as promoções nas instituições escolares. De acordo com o documento, o grau de aprovação era concedido conforme a média geral de cada aluno, assim quando a média geral era 3, correspondia à aprovação "simplesmente", nota 4 à "plenamente" e 4 à "aprovado com distinção". (SILVA, 2014)

Em 1931 o Governo do Estado reconhece a Escola Doméstica de Brazópolis como instituição de utilidade pública, usando de atribuições que lhe confere o decreto n. 19.398 do Governo Provisorio da Republica, prescreve o Decreto N. 9884 sendo:

Art. 1.º É considerada instituição de utilidade pública a Escola de Economia Domestica "N. S. Aparecida", de Brazopolis.

Art. 2.º Os diplomas expedidos por esse estabelecimento de ensino serão admitidos a registro nas repartições competentes do Estado.

Art. 3.º O governo mandará exercer a necessaria fiscalização no referido instituto de educação e os seus exames finais serão presididos por um representante do Secretario da Educação.

Art. 4.º As alumnas diplomadas por essa escola gosarão de preferencia nas nomeações para trabalhos manuaes e de cultura physica ou gymnastica nos grupos escolares do Estado.

Art. 5.º Para os efeitos das leis ns. 1.028, de 20 de setembro de 1928, e 1.108 de 19 de outubro de 1929, será adoptado provisoriamente o programa de ensino em execução na Escola de Economia Doméstica "N. S. Aparecida", de Brazopolis, ficando revogadas as disposições em contrario.

Palacio da Presidencia do Estado de Minas Geraes, em Bello Horizonte, 12 de março de 1931.

Olegario Dias Maciel.

Levindo Eduardo Coelho. (Brazopolis - Orgão Oficial dos Poderes Municipais. Redator-gerente: Santos Lima. Publica-se aos domingos. Ano 7.º. Brazopolis MG. 22 de março de 1931, numero 357, p.4).

Em 1931 o Decreto nº 9884 considera como instituição de utilidade pública a Escola de Economia Doméstica "Nossa Senhora Aparecida", de Brazópolis, sendo reconhecida pelo governo do Estado. Após este Decreto, foram registrados na Secretaria de Educação e Saúde Pública os diplomas conferidos por esse estabelecimento de ensino. Este Decreto foi assinado em 13/03/1931 pelo então presidente do Estado de Minas Gerais, Dr. Olegário Maciel, marcando um importante momento para a instituição.

O currículo da instituição tinha como finalidade promover mudanças sociais a partir da mulher no lar, porém, foi capaz de modificar o paradigma social, pressupõe-se que as mulheres não ocupavam cargos no mercado de trabalho inicialmente, estando sua atuação atrelada às tarefas domésticas e posteriormente foram tomando espaços sociais conseguindo visibilidade social e empregabilidade, como foi possível analisar a partir dos cadernos de Atas de Reunião (datado de 1939 a 1965), no quadro de funcionários da escola apareciam nomes de ex-alunas formadas na instituição que posteriormente trabalharam na escola como professoras e secretárias.

A equiparação da instituição com outras instituições de formação de Normalistas foi de grande relevância, compreendendo a boa reputação da instituição e seu grande valor social com a formação das alunas. À vista disso constatamos que o currículo da Escola Doméstica de Brazópolis, com influencias do currículo ofertado nas Escolas Femininas na Europa, abrangia importantes competências para o ensino doméstico com práticas pedagógicas vivenciadas e exploradas a partir de tarefas domésticas e matérias técnicas destinadas para a formação moral e intelectual das alunas, tencionando para o progresso da sociedade a partir da mulher dentro do lar. Contudo, com a inclusão do ensino normal em 1932, a instituição passa a ter também como objetivo o aprimoramento moral das alunas e a formação para normalistas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Profissional Doméstica no Brasil se formalizou com o propósito de aperfeiçoar as habilidades e aptidões da jovem mulher para o lar, formando “boas

mães e donas de casa”, a partir de um conjunto de saberes tradicionais buscando a formação da mulher para educar-se, dirigir o lar e trabalhar. Sendo as instituições voltadas para o Ensino Profissional Doméstico bastante mencionadas nos impressos da época, expressando boa visibilidade das instituições ante a sociedade.

A cidade de Brazópolis é marcada pelas infundas iniciativas políticas e civis, tendo como filhos da terra, o Cel. Francisco Braz e seu filho, Wenceslau Braz Pereira Gomes que foi presidente do Brasil entre os anos de 1914 a 1918, importantes figuras públicas que se dedicaram a criação da Sociedade Protetora da Instrução, fundada em 1926, objetivando a instrução dos jovens da cidade e região, formalizando a criação do Ginásio de Brazópolis, para a educação dos jovens homens e a Escola Doméstica Nossa Senhora Aparecida em 1926, para o ensino doméstico voltado para as jovens mulheres.

O número de matrículas que foram realizadas na instituição de ensino doméstico profissional enfatiza o destaque da escola na sociedade e sua boa reputação. A Escola Doméstica de Brazópolis possibilitou à mulher brazopolense uma nova perspectiva na medida que ampliou sua possibilidade de inserção social por intermédio também da Escola Normal. Possibilitando através do currículo com características da educação feminina proposta na Europa, que visava à transformação e progresso da sociedade por meio da mulher dentro dos lares, com fortes preceitos religiosos da época, assim enfatizavam a condição de mulher feita para o lar e dona de casa, próprias do contexto histórico daquela época e o progresso da sociedade através da educação da mulher e suas influências dentro do lar e na família.

A partir do Caderno de Registro de Visitas De Inspetores e do jornal A Noite esta foi a primeira instituição do Estado de Minas Gerais englobando a educação profissional feminina, matriz e modelar, conclui-se que por meio de suas práticas desenvolvidas, foi de exímia importância para o progresso da mulher na sociedade suscitando a autonomia feminina, abrindo espaços sociais, estabelecendo os valores do seu intelecto. Percebemos a modificação da estrutura curricular na linha temporal de funcionamento da escola, com a inclusão de matérias científicas e a possibilidade de formá-las para no curso de Magistério, abrindo espaços para emancipação econômica e abertura no mercado de trabalho. Enfatizamos a importância desta instituição para a formação social e profissional das alunas no município e região de Brazópolis, visto que ocorriam matrículas de alunas de diversas cidades na instituição devido sua notoriedade.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, José Carlos S. O público e o privado na história da educação brasileira: da ambivalência ao intercâmbio. In: LOMBARDI, José Claudinei. JACOMILI, Mara Regina M. SILVA, Tânia Mara T. (orgs.) **O público e o privado na história da educação brasileira**: concepções e práticas educativas. Campinas: Autores Associados: Histedbr, 2005.

BRANT, Celso (org.). **Revista Acaiaca**, Belo Horizonte: Acaiaca, p. 146-147, 1952.

BRASIL. **Decreto nº 7.566 de set de 1909**. Crea nas capitais dos Estados da Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primario e gratuito.

Acesso em setembro de 2017. Recuperado de
<portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf>

BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo**: a experiência da vida. Tradução de Sérgio Milliet. 2 ed. Paris, Gallimard, 1967.

CAMBI, Francisco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Editora da Unesp, 1999.

GUIMARÃES, Isa de Faria. **Resumo da história dos cursos de formação para jovens, na cidade de Brazópolis** - Minas Gerais. Brazópolis, 1998. (texto elaborado pela professora aposentada da E. E. "Presidente Wenceslau", disponível no Dossiê histórico na Prefeitura Municipal de Brazópolis)

LOURO, Guacira Lopes. Mulheres na sala de aula. In DEL PRIORE, Mary (org.). **História das mulheres no Brasil**. - 3. Ed. - São Paulo: Contexto, 2004. Páginas 443 a 481.

REIS, F. A. R. **O ensino profissionalizante (feminino) no Brasil**: Uma análise da Escola Profissional Feminina Nilo Peçanha (CAMPOS, RIO DE JANEIRO, 1922 - 1930). 2013. 143 f. Dissertação (Pós-Graduação em Políticas Sociais) - Centro de Ciências do Homem, Universidade Estadual Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, 2013.

REIS, F.A.R; MARTINEZ, S. A. O ensino profissional feminino no Brasil: uma análise da escola profissional feminina Nilo Peçanha (Campos, Rio de Janeiro, 1922 - 1930). **A Cor das Letras** (UEFS), v. 13, p. 27-45, 2012.
<https://doi.org/10.13102/cl.v13i1.1465>.

RIBEIRO, Betânia de Oliveira Laterza; ARAUJO, José Carlos Souza; SILVA, Elizabeth Farias. Ensino Profissional Feminino: pobreza e marginalidade na nova capital mineira (1909 a 1927). In: OLIVEIRA, Antonella Carvalho de (Org.). **Campo de saberes da História da Educação no Brasil**. 1. ed. Ponta Grossa: Atena Editora, 2017. p. 67-87.

RODRIGUES, Andréa Gabriel F. **Educar para o lar, educar para a vida**: cultura escolar e modernidade educacional na Escola Doméstica de Natal (1914 – 1945). 2007. 306 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.

SAVIANI, Dermeval; et al. **O legado educacional do século XX**. Campinas: Autores associados, 2004.

SILVA, Carolina Ribeiro Cardoso. **"O valor do aluno"**: vestígios de práticas de avaliação na escola primária (Florianópolis/SC, 1911 a 1963. 228 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Santa Catarina. Florianópolis, 2014.

SILVA, Palloma Victoria Nunes e Silva; OLIVEIRA, Juliana Santos de; RIBEIRO, Betânia de Oliveira Laterza. Escola profissional feminina para moças pobres segundo a imprensa brasileira, 1889 – 1930. **Rev. Bras. de Iniciação Científica** (RBIC), Itapetininga, v. 5, n.4, p. 43-57, jul./set., 2018. p. 43 - 57

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. **Educação e Modernidade**: uma dimensão plural - modernas noções de tempo e espaço nas escolas públicas de Mato Grosso. Revista

Educação Pública, Cuiabá, v. 8, n. 13, p. 122-142, 1999.

SOIHET, Rachel. A Pedagogia Da Conquista Do Espaço Público Pelas Mulheres E A Militância Feminista De Bertha Lutz. **Revista Brasileira de Educação**, Set/Out/Nov/Dez 2000 Nº 15

TAVARES, Marianna Carla Costa; STMATTO, Maria Inês Sucupira. A concepção de mulher no currículo da Escola Doméstica de Natal (1914 – 1944). **Research, Society and Development**, v.7, n. 3, p.01-17, 2018. <https://doi.org/10.17648/rsd-v7i3.243>

VEIGA, Cynthia Greive. **História da educação**. São Paulo: Ática, 2007. 328 p.

FONTES

Acervo Público de Minas Gerais.

Arquivo histórico da Escola Doméstica de Brazópolis (1927 – 1965).

Caderno de Actas de Exames e Promoção, registros de 1930 a 1936. Brazópolis. Disponíveis no arquivo da Escola Estadual Wenceslau Braz. Acesso em abril de 2019.

Caderno de Actas de Reunião, registros de 1939 a 1965. Brazópolis. Disponíveis no arquivo da Escola Estadual Wenceslau Braz. Acesso em abril de 2019.

Dossiê de documentos históricos arquivados sobre a Escola Doméstica de Brazópolis, organizado por Maria Noronha. Disponível na Prefeitura Municipal de Brazópolis.

Programa de Ensino Domestico e Agrícola da Escola Domestica de Brazopolis. Disponível na Prefeitura de Brazópolis. Acesso em abril de 2019.

JORNAIS

A NOITE: jornal mensal. Rio de Janeiro: mar., 1928. Acervo digital disponível na Hemeroteca Digital Brasileira.

Brazopolis- Orgão Oficial dos Poderes Municipais. Redator-gerente: Santos Lima. Publica-se aos domingos. Ano 7.º. Brazopolis MG. 22 de março de 1931, numero 357

Brazopolis - Orgão Oficial dos Poderes Municipais. Redator: Benedito Marcondes. Publica-se aos domingos. Ano 29.º. Brazopolis Mg. 1º de fevereiro de 1953, numero 1.473

O Imparcial: jornal mensal. Rio de Janeiro: fev., 1936. Acervo digital disponível na Hemeroteca Digital Brasileira.